

SOBRECARGA DE ATENDIMENTO E A QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Atenção Primária à Saúde; Saúde Bucal; Demanda Espontânea

Introdução

Durante muitos anos, o acesso aos serviços odontológicos no Brasil foi restrito, marcado pela baixa oferta de atendimento público e pelos elevados custos da assistência privada. Como consequência, a busca por tratamento ocorria, na maioria das vezes, apenas diante da presença de dor ou de problemas já instalados, fazendo com que as exodontias ocupassem a posição de destaque entre os principais procedimentos realizados no Sistema Único de Saúde (SUS). Com o objetivo de reorientar esse modelo de atenção e ampliar o acesso à assistência odontológica integral, foi instituída, em 2004, a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), conhecida como Brasil Sorridente. Posteriormente, em 2023, a PNSB foi consolidada como política de Estado, reforçando seu compromisso com a ampliação e a continuidade das ações de saúde bucal. Apesar desses avanços, a busca pelos serviços odontológicos ainda ocorre predominantemente de forma curativa, motivada por demandas espontâneas, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Métodos

Este estudo caracteriza-se como um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por cirurgiões-dentistas residentes atuantes no município do Rio de Janeiro, no período entre março e junho de 2026. O relato descreve a observação do alto fluxo de demandas espontâneas em uma Clínica da Família, analisando a organização do processo de trabalho, o acolhimento dos usuários e o manejo das necessidades de saúde bucal no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Resultados / Discussão

A demanda reprimida por serviços odontológicos, resultante de anos de insuficiência na oferta de assistência em saúde bucal, contribuiu para o acúmulo de necessidades de tratamento na população. Esse cenário favorece a elevada procura por atendimento por demanda espontânea, gerando sobrecarga dos serviços e tornando frequente a obrigatoriedade de atendimentos imediatos, como orienta a carteira de serviço do município. Como consequência, as Unidades Básicas de Saúde passam, muitas vezes, a desempenhar um papel semelhante ao de unidades de pronto atendimento, priorizando a resolução de queixas agudas em detrimento das ações de promoção e prevenção em saúde. Esse contexto dificulta a efetivação do acompanhamento longitudinal e do cuidado contínuo, princípios fundamentais estabelecidos pela Política Nacional de Atenção Básica.

Considerações Finais

Assim, percebe-se que, embora o acesso aos serviços odontológicos não deva ser limitado, é necessário repensar o processo de trabalho das equipes de saúde bucal, de modo a garantir um cuidado integral, resolutivo e de qualidade. Para isso, é fundamental equilibrar o atendimento às demandas espontâneas com as ações programadas, assegurando o acompanhamento longitudinal dos usuários e fortalecendo as atividades de promoção da saúde e prevenção de agravos, em consonância com os princípios da Atenção Primária à Saúde. Além disso, faz-se necessário refletir sobre a implantação de um Pronto-Socorro Odontológico no município do Rio de Janeiro para o acolhimento das demandas espontâneas e dos casos de urgência odontológica. Essa estratégia pode contribuir para a organização da Rede de Atenção à Saúde, reduzindo a sobrecarga das unidades de Atenção Primária e possibilitando que estas desenvolvam, de forma mais efetiva, ações de cuidado programado, promoção da saúde e prevenção de agravos.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Política Nacional de Saúde Bucal: Brasil Sorridente. Brasília: MS. CHÁVEZ, G. M. et al. A inter-relação da demanda e acessibilidade na ESF. Physis, 2020. CNM. Lei inclui Política Nacional de Saúde Bucal no SUS, 2023. COSTA, S. M. et al. Organização do atendimento clínico na ESF. Arq. Odontol., 2013. GOMES, J. A. A. S. et al. Odontologia na ESF: revisão crítica. Rev. Uningá, 2019. SILVA, S. W. A. Pronto-socorro odontológico. IdeiaSUS Fiocruz, 2024.